

PROGRAMAÇÃO

■
Literatura e Jornalismo

Feira de Livros Sesc Paraná 2009



Feira de Livros Sesc Paraná 2009

Em 2009, o Sesc PR realizará a 28ª edição da Feira de Livros. O evento, que visa ampliar o acesso da população à leitura e à literatura, é uma das ações culturais de maior tradição na instituição.

O evento também tem o compromisso de fazer circular novos produtos literários, promover o intercâmbio entre escritores de todo o Brasil e contribuir com o desenvolvimento do mercado livreiro.

A cada edição, um tema diferente. Nesta, que acontece de 6 a 11 de outubro no **Sesc da Esquina**, o tema será Literatura e Jornalismo e faz homenagem ao escritor Euclides da Cunha.

O diálogo entre a literatura e o jornalismo na atualidade, as mudanças do mercado editorial e outras importantes questões serão discutidas em mesas-redondas, palestras, oficinas, mostras e performances.

O evento conta também com uma programação especial para o público infantil e adolescente. Serão bate-papos com autores, intervenções artísticas, contação de histórias, oficinas de *cartoon*, charge e ilustração e espetáculos teatrais no fim de semana especial.

A programação conta ainda com a participação de 12 livrarias que estarão comercializando produtos para o público infantil e adulto.

Literatura e Jornalismo

A Literatura e o Jornalismo — no Brasil e no mundo — sempre mantiveram uma convivência estreita e harmônica. Basta uma rápida espiada pela história da literatura para notar (e comprovar) a ligação que os grandes escritores mantiveram com as páginas da imprensa nas mais diversas épocas. Nos fins do século 19, mais precisamente em 1880, Machado de Assis alcança a plenitude como cronista nos jornais cariocas com uma prosa ágil, leve e irônica. Neste mesmo ano, *Memórias póstumas de Brás Cubas* — romance que ao lado de *Dom Casmurro* compõe o auge da prosa machadiana — é publicado em capítulos na *Revista Brasileira*. Assim como Machado, José de Alencar, Coelho Neto, Lima Barreto e muitos outros transitavam céleres pela imprensa brasileira de então, publicando

crônicas, contos, romances e ensaios. Exemplos similares se espalham pelo mundo. É comum apontar escritores clássicos que tiveram seus nomes e obras ligados à imprensa. Os romances-folhetins foram, especialmente no século 19, um dos principais produtos culturais a adentrar os lares, seja no Brasil ou na França, só para citar dois exemplos. Ao longo de 1856, Flaubert publicava seu clássico *Madame Bovary* nas páginas da *Revue de Paris*.

Ao longo do tempo, a relação dos escritores com o jornalismo sofreu diversas transformações. Nada mais natural, pois a sociedade ligada às letras (e ainda distante das tecnologias que nos rondam o cotidiano) vai rapidamente se modificando. Os romances-folhetins perdem espaço na imprensa. O rádio e a TV (mais tarde

o cinema e a *internet*) transformam-se nos grandes protagonistas da vida familiar. Mas este texto não pretende alçar um longo voo sobre estas transformações, pois elas, mesmo merecendo um aprofundado estudo, são bastante claras.

Antes de se chegar à relação atual entre jornalismo e literatura, é imprescindível uma referência ao chamado *New Journalism*, surgido nos Estados Unidos na década de 1960, e cujos principais representantes são Truman Capote, Gay Talese, Norman Mailer e Tom Wolfe. Conhecido como jornalismo literário, o *New Journalism* busca a junção das narrativas literária e jornalística, sem nunca desprezar o preceito da verdade. Alguns clássicos modernos nasceram deste casamento. Um dos principais é *A Sangue Frio*, de Capote, lançado em 1965. É de Talese, por exemplo, a lapidar

sentença: “O jornalista deve escrever tão bem quanto o romancista”.

No Brasil, o jornalismo literário também ganhou adeptos. Hoje, é bastante praticado em reportagens especiais nos grandes veículos. A revista *Piauí* é um dos principais veículos a dedicar-se quase que exclusivamente ao gênero que busca a fusão equilibrada entre literatura e jornalismo.

Ainda nesse campo, um dos exemplos mais bem acabados na história literária brasileira é a obra-prima *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. O livro nasce da incursão do jornalista pela campanha de Canudos em 1897, a serviço do jornal *O Estado de S. Paulo*. Dividida em três partes (*A terra, O homem, A luta*), a obra é um belíssimo relato jornalístico, com informações científicas, alicerçadas por uma eficaz narrativa. Por isso, nada

mais justo do que, no centenário de morte de Euclides, a Feira de Livros Sesc 2009 tê-lo como autor homenageado.

Mas, se o jornalismo literário mantém bases sólidas na imprensa atual, a ficção perdeu imenso terreno. Atualmente, é praticamente inexistente o romance-folhetim na grande imprensa, com raríssimas exceções. A publicação de textos ficcionais ficou relegada a veículos especializados (revistas Bravo!, Piauí e jornais Rascunho e Pernambuco são alguns exemplos) e principalmente à *Internet* — um vasto campo tanto para a produção ficcional quanto para a crítica literária.

É notório também o encolhimento dos suplementos literários nos grandes jornais. Publicações voltadas exclusivamente à literatura e

de tiragens expressivas são raras no Brasil. Além disso, o espaço para as resenhas é muito restrito. Os longos ensaios — muito praticados entre as décadas de 1950 e 1970 — cederam lugar a brevíssimas resenhas. A explicação atual se ampara na “crise por que passa a imprensa escrita” no Brasil e no mundo e numa suposta falta de tempo dos leitores para textos mais longos.

Com isso, há um crescimento visível na importância da *Internet* como canal para discussão e divulgação da produção literária brasileira, principalmente entre os autores da nova geração. A *Internet* é, muitas vezes, a porta de entrada para escritores e leitores em busca de literatura.

Isso não quer dizer que a imprensa abriu mão dos escritores. Muito pelo contrário. Nas páginas de pratica-

mente todos os grandes veículos (jornais e revistas), é constante a presença de ficcionistas, muitos deles também jornalistas. Mantém-se com muita força a crônica na mídia impressa. Considerada um gênero genuinamente brasileiro, ela é praticada diariamente por autores das mais distintas gerações e estilos.

Diante deste breve quadro, é relevante que a Feira de Livros Sesc Paraná 2009 tenha como tema principal a discussão sobre Jornalismo e Literatura. Qual é o espaço da literatura na imprensa atual? Como o jornalismo dialoga com a literatura? Que características são mais marcantes no jornalismo literário brasileiro? Por que a crônica conserva sua vitalidade? Como se constrói uma biografia? Qual é a força da *internet* na relação entre jornalismo e literatura?

Essas e outras importantes questões serão discutidas em mesas-redondas, palestras e oficinas entre os dias 6 e 12 de outubro. Uma grande oportunidade para se aproximar da literatura e do jornalismo. Enfim, da vida que nos cerca.

Rogério Pereira

Curador

PROGRAMAÇÃO

Feira de Livros Sesc Paraná 2009 - 6 a 11 de outubro - Sesc da Esquina

Mesas-redondas & palestras

Dia 06 (terça-feira) - 19h30

Palestra – Literatura e Jornalismo – Moacyr Scliar

Moacyr Scliar é autor de cerca de oitenta livros em vários gêneros: romance, conto, ensaio, crônica, ficção infanto-juvenil. Suas obras foram publicadas em mais de vinte países, com grande repercussão crítica. Recebeu numerosos prêmios, como o Jabuti (1988, 1993 e 2000), o APCA (1989) e o Casa de las Americas (1989). É médico e membro da Academia Brasileira de Letras.

Local: Teatro do Sesc

Dia 07 (quarta-feira)

9h30

Mesa-redonda – Jornalismo cultural atual e seu futuro

João Gabriel de Lima e Daniel Piza

Dois grandes nomes do jornalismo cultural brasileiro discutirão as principais características que norteiam os veículos culturais, as estratégias adotadas, o público a ser alcançado, a linha editorial, etc. Qual é a influência do mercado/indústria sobre os veículos culturais?

João Gabriel de Lima é autor de O Burlador de Sevilha, finalista do prêmio José Saramago em 2002, e Carnaval. Formado em música e jornalismo, trabalhou como repórter das revistas Veja e Época. Atualmente, exerce a função de diretor de redação da revista Bravo!

Daniel Piza é editor-executivo de O Estado de São Paulo. Traduziu oito livros de autores como Herman Melville e Henry James e organizou seis outros, nas áreas de jornalismo cultural e literatura brasileira. Publicou quatorze livros – quatro ensaios, um volume de aforismos, quatro coletâneas, um romance juvenil, um infantil, dois perfis e a biografia de Machado de Assis.

Mediador – Paulo Camargo (Editor Caderno G – Gazeta do Povo)

Local: Teatro do Sesc

19h30

Palestra – **Euclides da Cunha** e as bases de um épico nacional – Alexei Bueno

Alexei Bueno é poeta, ensaísta doutor em Ciência da Literatura pela UFRJ e pós-doutor em Filosofia da Renascença pela Universidade de Colônia (Alemanha). É autor, entre outros, de A Memória de Ulisses, Sphera, Os Olhos do Deserto e Bizâncio, Meridiano Celeste & Bestiário.

Local: Teatro do Sesc

19h30

Palestra – Dinamização de espaços de leitura – Marina Colasanti

Marina Colasanti é escritora, jornalista e pintora. É autora de cerca de 40 livros, entre contos, crônicas, poesia, ensaios e literatura infanto-juvenil. Recebeu o Prêmio Jabuti com *Eu Sei Mas Não Devia* e também por *Rota de Colisão*.

Local: Auditório do Sesc

Dia 08 (quinta-feira)

9h30

Mesa-redonda – Literatura e jornalismo on-line

Fabrizio Carpinejar e Sérgio Rodrigues

O mercado editorial e os novos suportes para leitura. Que tipo de aliada é a *Internet* na divulgação da literatura, tanto da produção quanto da crítica literária? Os novos suportes vão relegar o livro a um papel de coadjuvante na literatura? Que tipo de literatura nasce da *Internet*?

Fabrizio Carpinejar é autor, entre outros, de *As Solas do Sol*, *Um Terno de Pássaros ao Sul*, *Terceira Sede*, *Biografia de Uma Árvore*, *Caixa de Sapatos*, *Cinco Marias*, *Meu Filho*, *Minha Filha* e *Canalha!* Mantém diversos blogs sobre os mais diversos assuntos.

Sérgio Rodrigues mantém um dos principais blogs literários do Brasil: www.todo-prosa.com.br. É autor de *Elza*, *a Garota*, *O Homem que Matou o Escritor* e *As Sementes de Flowerville*, entre outros livros. Jornalista, trabalhou como repórter, colunista e editor nas principais empresas de comunicação do país.

Mediadora – Mariana Sanchez (programa *Orelha do Livro* – Lúmen FM)

Local: Auditório do Sesc

19h30

Mesa-redonda – Jornalismo Literário/Grandes reportagens

Eliane Brum e Matinas Suzuki Jr.

Dois renomados jornalistas/escritores irão discutir os limites da literatura no jornalismo, como se chegar a um equilíbrio entre literatura e jornalismo, como construir um texto saboroso, sem as amarras do *lead*, sem perder em conteúdo informativo, aproximando-se da literatura, mas sem se afastar do núcleo central da informação. Quais as principais características do jornalismo literário brasileiro?

Eliane Brum ganhou mais de 30 prêmios de jornalismo no Brasil e no exterior. Trabalhou 11 anos no jornal Zero Hora, de Porto Alegre e, desde 2000, é repórter especial da revista *Época* em São Paulo. Em 1994, publicou o livro de não-ficção *Coluna Prestes – O Averso da Lenda*, pelo qual recebeu o *Açorianos de Literatura* como autora revelação. É autora também dos livros *A Vida que Ninguém Vê* (Prêmio Jabuti) e *O Olho da Rua*.

Matinas Suzuki Jr. trabalhou no jornal *Folha de São Paulo*, onde chegou a ser diretor de redação. Também foi apresentador do programa *Roda Viva*, da TV Cultura. Atualmente, é jornalista responsável pela revista *Serrote*, editada pelo Instituto Moreira Sales.

Mediador – Christian Schwartz (tradutor e professor do Unicenp)

Local: Auditório do Sesc

Dia 09 (sexta-feira)

9h30

Mesa-redonda – Crônica – Um Gênero Brasileiro

Ignácio de Loyola Brandão e Afonso Romano de Sant’Anna

Nesta mesa, dois cronistas vão discutir um dos gêneros literários/jornalísticos mais praticados no Brasil desde o surgimento da imprensa. As principais características da crônica atual; o espaço da crônica na mídia impressa e de que maneira o Brasil é retratado pelos atuais cronistas.

Ignácio de Loyola Brandão é autor de livros nos mais diversos gêneros: romances, contos, novelas, reportagens, crônicas. Em sua obra, destacam-se os romances Zero, O Ganhador e Não Verás País Nenhum. É ganhador de prêmios como APCA e Jabuti. Atualmente, é cronista do jornal O Estado de São Paulo.

Afonso Romano de Sant’Anna possui uma produção diversificada e consistente e se destaca como teórico, poeta, cronista, administrador cultural, jornalista e professor de diversas universidades brasileiras. No exterior, lecionou nas universidades da Califórnia (UCLA), Koln (Alemanha), Aix-en-Provence (França). É autor de Canto e Palavra, A Catedral de Colônia e Outros Poemas, Que País é Este?, Textamentos, A Cegueira e o Saber, entre outros.

Mediador – Luís Henrique Pellanda (colunista do Rascunho)

Local: Teatro do Sesc

19h30

Mesa-redonda – Biografia – limites do jornalismo e da literatura

Humberto Werneck e Ruy Castro

Quais os limites do jornalismo e da literatura na construção de uma boa biografia? Como jornalismo e literatura se fundem no texto quando o autor mergulha na vida do biografado. Há espaço para ficção em uma biografia? Quais os caminhos para se construir um biografia de qualidade? Discutir a pertinência da “Lei das Biografias”, que está em discussão na Câmara dos Deputados.

Humberto Werneck começou a trabalhar como jornalista no Suplemento Literário de Minas Gerais e, entre outras publicações, passou pelo Jornal da Tarde, Jornal da República, revistas Veja, Isto É e Playboy e pelo Jornal do Brasil. É autor de O Desatino da Rapaziada: Jornalistas e Escritores em Minas Gerais e Chico Buarque: Letra e música. É autor da biografia O Santo Sujo – A vida de Jayme Ovalle.

Ruy Castro começou como repórter em 1967, no Correio da Manhã, do Rio, e passou por todos os grandes veículos da imprensa carioca e paulistana. Publicou, entre muitos outros, as biografias de Carmem Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues, e obras de reconstituição histórica, sobre a Bossa Nova, Ipanema e o Flamengo.

Mediador – Paulo Krauss (jornalista, autor do perfil biográfico sobre Fedato)

Local: Teatro do Sesc

Inscrições gratuitas nas Unidades do Sesc.

Vagas limitadas

Os participantes que tiverem 80% de presença nas mesas e palestras receberão certificados de extensão universitária emitidos pela UFPR.

Encontro de Autores

Em duas mesas, reuniremos escritores que consolidaram suas obras no Paraná. Serão dois autores de distintas gerações em cada mesa. O objetivo é discutir a produção literária de cada um, iniciadas em épocas diferentes. O começo do autor mais experiente em contraposição com o de um jovem escritor. As diferenças, dificuldades, facilidades, numa interessante troca de experiência.

Dia 07 (quarta-feira)

16h30

Assionara Souza & Wilson Bueno

Assionara Souza é mestre em literatura brasileira e autora do livro de contos *Cecília Não é um Cachimbo*.

Wilson Bueno é autor de *Bolero's Bar*, *Manual de Zoofilia*, *Mar Paraguayo*, *Meu Tio Roseno*, *a Cavallo*, *Amar-te a Ti Nem Sei Se Com Carícias* e *Cachorros do Céu*. Durante oito anos, foi editor do jornal *Nicolau*.

Dia 09 (sexta-feira)

16h30

Carlos Machado & Roberto Gomes

Carlos Machado é escritor e professor de literatura. Autor de *Balada de uma Retina Sul-americana*, *Nós da Província: Diálogo Com o Carbono*, entre outros.

Roberto Gomes se licenciou em Filosofia pela PUC-PR. Foi professor universitário entre 1970 e 1998. Seu primeiro livro foi *Crítica da Razão Tupiniquim* (1977). Depois publicou, entre outros, *Sabrina de Trotoar* e *de Tacape*, *Antes que o Teto Desabe*, *O Menino que Descobriu o Sol*, *Exercício de Solidão* e *Júlia*.

Mediador – Luís Henrique Pellanda (colunista do *Rascunho*)

Local: Hall de entrada Sesc

Oficinas

De 7 a 9

19h às 21h30

Oficina de Crônica - José Carlos Fernandes

Graduado em Gravura, Jornalismo e Filosofia, mestre em Estudos Literários e doutorando também em Estudos Literários com pesquisa em jornalismo e leitura. É professor de curso universitário e de especialização. Também atua como repórter especial para a editoria de Cidade do jornal Gazeta do Povo.

Local: Sala 21

De 7 a 10

Oficina de Blog

9h30 às 11h30 – (público iniciante)

De 7 a 10

19h30 às 21h30 – (para jornalistas)

Obs: sábado das 13h30 às 15h30

Alessandro Martins

Editor de blogs, trabalha exclusivamente com esta ferramenta de publicação online. Formou-se em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UFPR em 1998, mas trabalhou desde 1995 como repórter e editor do Jornal Indústria e Comércio em Curitiba. Em 1998, passou a trabalhar no Jornal do Estado, também em Curitiba. Ali ficou por 10 anos, exercendo as funções de repórter dos editoriais Geral e Cultural e, mais tarde, como editor do caderno de Cultura.

Dia 10 - (sábado)

14h às 16h

Oficina e bate-papo com os cartunistas Marco Jacobsen e Ademir Paixão

A oficina inclui a apresentação dos trabalhos dos dois chargistas e uma palestra sobre a charge no dia-a-dia e na história.

Os alunos participam da produção de charges que serão publicadas nos jornais Folha de Londrina e Gazeta do Povo, discutindo temas políticos da atualidade, interpretando e usando a síntese para avaliar os temas abordados.

A proposta é também discutir a interpretação de texto e técnicas aplicadas para ilustrações usadas em livros e publicações impressas.

Marco Jacobsen é cartunista e ilustrador e tem trabalhos publicados nos principais jornais do Estado: Nicolau, Correio de Notícias, Jornal do Estado, O Estado do Paraná, Folha de Londrina e jornal literário Rascunho .

Em 2008 lançou o livro Confesso, uma coletânea de humor gráfico e *cartoons*. Em 2009 escreveu e ilustrou o livro “Lendas Brasileiras - Natureza Viva” pela editora Aymara. Em 2009 também ilustrou o livro A Viagem de Volta de J. A. Rezzardi. Desde 2004 publica diariamente suas charges e *cartoons* no jornal Folha de Londrina.

Ademir Vigilato Paixão é chargista e ilustrador e desde 1987 é o chargista oficial do jornal Gazeta do Povo.

Inscrições gratuitas nas Unidades do Sesc.
Vagas limitadas

Mostra Brasil - Cinema e Literatura

Dias 7, 9 e 10 – Sessão do meio-dia

Dia 7 - São Bernardo (dir.: Leon Hirschman, BRA, 1972, 110 min.)

Dia 8 - Lavoura Arcaica (dir.: Luiz Fernando Carvalho, BRA, 2001, 171 min.)

Dia 10 - O Engenho de Zé Lins (dir.: Vladimir Carvalho, BRA, 2006, 80 min.)

O cinema sempre se inspirou muito na literatura. Desde a constituição da narrativa audiovisual, inspirada em processos literários, passando por características de linguagem, até as adaptações propriamente ditas. E é justo por esse caminho, o da adaptação literária, que os dois primeiros filmes desta mostra foram desenvolvidos. Já o terceiro é um documentário, uma homenagem e quase um ato de devoção.

São Bernardo já tornou-se um dos maiores clássicos da cinematografia brasileira. O rigor e a simplicidade com que Leon Hirschman adaptou a obra homônima de Graciliano Ramos possibilitou um resultado exemplar, considerado uma das melhores adaptações literárias do cinema nacional. O drama psicológico, com elementos políticos, vivido pelo protagonista Paulo Honório (Othon Bastos) é uma das grandes narrativas sobre a formação e a deformação da personalidade de um homem. Tanto no livro, como no filme, essa narrativa é forte e contundente, mas, por suas características naturais, a obra cinematográfica permite um encontro único com o universo tenso concebido por Graciliano e adaptado por Leon Hirschman.

Cerca de três décadas depois de São Bernardo, outra adaptação literária para o cinema fez enorme sucesso de crítica. Lavoura Arcaica, filme de Luiz Fernando Carvalho, baseado no livro de mesmo nome, escrito por Raduan Nassar, recebeu mais de 25 prêmios no Brasil e no exterior. Adaptação extremamente forte, baseada em uma narrativa visual de muita competência e que possibilitou ao filme valores estéticos tão ou mais intensos que os encontrados na obra de Nassar.

Lavoura Arcaica acabou sendo um ponto de partida para outras adaptações literárias de grande impacto feitas por Luiz Fernando Carvalho, como A Pedra do Reino e Capitu, estas para a televisão.

Para fechar a mostra, teremos um filme dirigido por Vladimir Carvalho, um dos mais importantes documentaristas brasileiros, que depois de ter feito muitos documentários de temáticas sociais e políticas, prestou homenagem a um conterrâneo seu, o escritor José Lins do Rego. O filme recebeu importantes prêmios no Brasil, principalmente pela capacidade de tratar da vida de um escritor de grande destaque sem perder o poder de uma narrativa documental. Trata-se de um precioso levantamento histórico, com a utilização de material de arquivo e com a participação de familiares e amigos do escritor.

Ana Lesnovski e Eduardo Baggio

Local: Teatro do Sesc

De 6 a 11 – 8h30 às 20h

Vídeo-Leitura: Personagens Paranaenses

Uma experiência de leitura em forma de vídeo. Personagens da literatura paranaense povoam uma tela de vídeo. Em contato com textos, sons e imagens, os visitantes podem não apenas ler, mas entrar, literalmente, em suas histórias. A experiência do vídeo busca o caminho da leitura e da imaginação, criando um espaço em que personagens de diferentes narrativas entram em contato, convidando o espectador para uma história nova, que fala da literatura paranaense mas, acima de tudo, fala sobre o ato de ler.

Ana Lesnovski e Eduardo Baggio

Local: Hall de entrada Sesc

Intervenções literárias

Dia 06 - 19h

Intervenção Urbana

Grupo Teatro de Ruído

De 7 a 9 – 12h e 18h

Performance Art – Correspondências de Euclides

Grupo Teatro de Ruído

Performance Art – O Datilógrafo

Fernando Ribeiro

Contação de histórias

Gigio Ventureli

Livrarias

12 livrarias estarão comercializando livros para o público infantil e adulto.

Dia 6 das 18h às 20h

De 7 a 9 das 8h30 às 20h

Dia 10, sábado das 9h às 18h

Dia 11, domingo das 9h às 13h

Programação Infantil

Dia 07 (quarta-feira)

8h às 11h e 14h às 17h

Bate-papo com a escritora Simone Cit sobre o livro Pedro e o Choro

Participação especial de Grupo de Choro

Oficina de Ilustração – Márcia Széliga

Dia 08 (quinta-feira)

8h às 11h e 14h às 17h

Bate-papo com a escritora Liana Leão sobre o livro Julieta de Bicicleta e A Caixinha de Narizes

Contação de história com Herica Veryano

Oficina de Ilustração – Márcia Széliga

Dia 09 (sexta-feira)

8h às 11h e 14h às 17h

Bate-papo com o escritor Luiz Andrioli sobre o livro A Menina do Circo

Participação especial do grupo Filhos da Lua.

Oficina de Ilustração – Márcia Széliga

Agendamento de escolas pelo tel. 32337422 ramal 2309

Final de semana especial

Dia 10 (sábado)

10h e 11h30

Contação de Histórias

15h

Ópera de carvão e flor – espetáculo de bonecos da Cia de Teatro Filhos da Lua

O espetáculo conta a história de amizade entre um menino carvoeiro (Catulino) e uma menina vendedora de flores (Ana Esperança). Com poesia e humor, a Cia Filhos da Lua -Teatro de Bonecos, faz uma crítica ao trabalho infantil. A peça reafirma o direito fundamental das crianças de brincar, sonhar e viver com qualidade no campo e nas cidades. Para abordar o tema, o grupo optou em fazer um musical, buscando um gênero integral de arte, com música ao vivo, bonecos de diversas técnicas, máscaras e atores cantores. A Cia Teatro Filhos da Lua foi fundada em Curitiba em 1981 e segue pesquisando a integração do Teatro de Bonecos com outras formas de arte. A dramaturgia do diretor e autor Renato Perré é inspirada pelos elementos simbólicos e lúdicos presentes na cultura popular brasileira, além de provocar uma reflexão crítica sobre a realidade social do país e de nossas crianças.

Teatro do Sesc

Local: Entrada Franca

Dia 11 (domingo)

9h às 11h

Música & literatura

10h30

Contação de Histórias

11h30

Histórias Brincantes de Muitas Mainhas – espetáculo infantil da Cia. do Abraço

Inspirado em alguns contos da literatura nacional dirigidos à criança – “ Se as coisas fossem mães”, de Sílvia Orthof, e “Mães e filhos de muitos jeitos”, de Beatriz Montiro da Cunha.

Local: Teatro do Sesc

Entrada Franca



Ficha Técnica

Realização:

Sesc Paraná

Sistema Fecomércio Sesc Senac PR:

Presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR: Darci Piana

Diretor Regional: Paulo Cruz

Diretora de Educação e Cultura: Marússia Santos

Gerente de Cultura: Deborah Belotti

Técnicos de Cultura do Sesc: Márcio Norberto, Emersonn Amaral, Sidail C.

Oliveira, Denise Oliveira, Sissi Pereira, Laudicéia Matos, Maria Antequaves, Patrícia Barbosa, Eveli Machado, Sandra Pizzato, Rosimeire Vergilho, Josina Lançone, Isabel Bizerra

Núcleo de Comunicação e Marketing:

Coordenador Geral: Walter Xavier

Assessoria de Comunicação: Karen Bortolini e Sílvia Bocchese de Lima

Design Gráfico Sesc PR: Fábio Akira Higashi

Unidades Executivas em Curitiba:

Sesc da Esquina

R. Visconde do Rio Branco, 969 - Fone: (41) 3304-2222

Sesc Água Verde

Av. República Argentina, 944 - Fone: (41) 3342-7577

Sesc Centro

R. José Loureiro, 578, - Fone: (41) 3233-7422

Sesc Odontologia

R. Pedro Ivo, 755 - Fone: (41) 3222-4053

Sesc Paço da Liberdade

Praça Generoso Marques, 189 - Centro – Fone: (41) 3234-4200

Sesc Portão

R. João Bettega, 770 - Fone: (41) 3329-9999

Sesc Turismo Social

R. Visconde do Rio Branco, 969 - Fone: (41) 3304-2204

SAC Sesc: (41) 3304 2266 - sac@sescpr.com.br

Realização:



SESC
PARANÁ

Feira do
LIVRO
Sesc Paraná

Apoio:

